

O QUE FUNCIONA PARA REDUZIR HOMICÍDIOS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE?

UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LAS EVALUACIONES DE IMPACTO

RESUMO EXECUTIVO

IGNACIO CANO

EMILIANO ROJIDO

DORIAM BORGES



LABORATÓRIO DE
ANÁLISE DA VIOLÊNCIA

Apoio:



OPEN SOCIETY FOUNDATIONS

Introdução

A América Latina e o Caribe enfrentam as maiores taxas de homicídios do mundo, que vitimam principalmente jovens do sexo masculino, geralmente por meio de armas de fogo. Isso destaca a necessidade urgente de desenvolver políticas públicas eficazes para reduzir a violência letal. No entanto, a região implementou relativamente poucos programas de prevenção de homicídios, e apenas uma parte deles foi rigorosamente avaliada.

Frequentemente, as intervenções na região são baseadas em programas transferidos dos Estados Unidos ou da Europa, de contextos muito diferentes dos latino-americanos. Esta revisão sistemática aborda essa lacuna, oferecendo uma abordagem crítica e baseada em evidências sobre o impacto das intervenções implementadas na América Latina e no Caribe.

Objetivos

O principal objetivo é identificar quais intervenções se mostraram eficazes, quais não funcionam, quais são promissoras, contraproducentes ou têm resultados inconclusivos. Adicionalmente, discute-se os desafios metodológicos enfrentados na avaliação desses programas. A intenção é informar o debate público, contribuir para a formulação de intervenções mais eficazes para reduzir homicídios e fomentar a produção de evidências rigorosas.

Metodologia

Esta revisão inclui avaliações que atendem a três critérios:

1. A variável dependente deve ser o número ou a taxa de homicídios.
2. As avaliações devem considerar programas ou intervenções em que o possível impacto na redução de homicídios pudesse ser medido, ainda que esse não tenha sido o objetivo central.
3. O desenho da avaliação deve ser experimental ou quase-experimental, garantindo um mínimo de rigor e validade interna.

Para identificar as avaliações, foram consultados repositórios científicos, realizadas buscas manuais no Google e contatados especialistas para localizar estudos não publicados. No total, 65 avaliações foram identificadas e analisadas, sendo 42 do Brasil, 10 da Colômbia e 5 do México, com menor representatividade de outros países.

Resultados

Essas 65 avaliações avaliaram 39 programas, classificados em 23 tipos de intervenções e agrupados em 11 estratégias diferentes (ver tabela). As avaliações empregaram diversas metodologias, sendo as mais comuns as séries temporais interrompidas com intervenção única (31 estudos) e a técnica de diferença em diferenças (26 estudos). Também foram utilizados grupos de controle não equivalentes (18 estudos), pareamento por escore de propensão (9 estudos) e controle sintético (6 estudos). Outros enfoques incluíram séries temporais interrompidas com múltiplas intervenções (5 estudos), correlação da intensidade da intervenção com o efeito (2 estudos) e desenho experimental (2 estudos).

As avaliações analisadas apresentaram diversas limitações. Estudos experimentais são extremamente escassos, e em vários casos as séries temporais utilizadas são curtas demais para permitir análises robustas. Algumas avaliações adotam variáveis dependentes que não correspondem diretamente à intervenção (como restringir o porte de armas de fogo, mas utilizar a taxa de homicídios por todos os meios como medida), ou utilizam variáveis indiretas (proxy) para medir a implementação, em vez de mensurar a intervenção de forma direta. Além disso, há casos em que as unidades de análise não coincidem com as utilizadas no programa (por exemplo, intervém-se em bairros, mas comparam-se as taxas de homicídio entre municípios). Outra dificuldade surge quando várias intervenções são implementadas simultaneamente no mesmo território, mas apenas uma delas é avaliada, dificultando o isolamento de seu impacto real. Medidas sobre o grau de implementação local dos programas, ou informações detalhadas sobre os critérios de seleção das áreas intervencionadas, são infelizmente raras, o que compromete a validade interna das avaliações.

Além disso, muitas vezes faltam medições de variáveis intermediárias essenciais, como as taxas de condenação de acusados de homicídio em programas focados na melhoria da investigação criminal. Na ausência de estudos experimentais, técnicas como pareamento por escore de propensão e controle sintético foram empregadas, embora enfrentem dificuldades em formar grupos de controle verdadeiramente equivalentes. Alguns programas carecem de uma definição clara desde o início, o que pode gerar vieses se forem conceitualizados retrospectivamente, especialmente com base na evolução das taxas de homicídios. Muitas avaliações apresentam resultados mistos, que, em alguns casos, acabam sendo relatados de forma globalmente positiva.

Em relação à eficácia das intervenções, a tabela a seguir resume o impacto de cada tipo de programa sobre os homicídios.

A tabela abaixo resume o impacto de cada tipo de programa sobre os homicídios.

O Que Funciona para Reduzir Homicídios na América Latina e no Caribe?

Estratégia	Tipo de programa	Número de Avaliações
Funcionam		
I: Armas de fogo	3. Limitação do porte de armas	6
III: Controle do consumo ou venda de álcool	6. Restrição à venda de álcool	7
VI: Intervenções policiais	10. Patrulhamentos policiais em áreas com alta incidência de homicídios	5
Promissores		
I: Armas de fogo	1. Limitação à posse de armas	6
II: Violência de gênero	4. Leis sobre violência de gênero/feminicídio	4
VI: Intervenções policiais	11. Estratégias gerais de patrulhamento policial	1
VI: Intervenções policiais	12. Melhoria na investigação de homicídios	1
VI: Intervenções policiais	13. Melhoria nos sistemas de informação criminal	2
VII: Intervenções na área da justiça criminal	15. Dissuasão focada	1
VIII: Integração da prevenção social e policial	18. Prevenção social/situacional + Intervenção policial em áreas de alta incidência de homicídios	11
Resultado inconclusivo		
II: Violência de gênero	5. Criação de delegacias de violência de gênero	2
IV: Prevenção situacional	7. Prevenção situacional	4
V: Prevenção social	8. Transferência de renda	2
VII: Intervenções na área da justiça criminal	13. Processo penal acusatório	1
VII: Intervenções na área da justiça criminal	16. Encarceramento e endurecimento prisional	1
VII: Intervenções na área da justiça criminal	17. Outras intervenções na justiça criminal	1
X: Municipalização da segurança pública	21. Criação de guardas municipais	2
X: Municipalização da segurança pública	22. Criação de Secretarias Municipais de Segurança	1
X: Municipalização da segurança pública	23. Criação de um canal de denúncias anônimas	1
Não funcionam		
I: Armas de fogo	2. Entrega voluntária de armas	4
V: Prevenção social	9. Prevenção social para grupos vulneráveis	3
Contraproducentes		
IX: Militarização da segurança pública	19. Patrulhamento do exército	2
IX: Militarização da segurança pública	20. Decapitação de grupos criminosos	2

Conclusões

Esta pesquisa destaca a necessidade de evidências mais sólidas sobre os programas de prevenção e redução de homicídios na América Latina e no Caribe, pois ainda persiste uma lacuna significativa na consolidação de evidências robustas que permitam medir com precisão o impacto dessas políticas na região. O documento enfatiza a importância de examinar criticamente as avaliações disponíveis e de realizar mais e melhores avaliações. Assim, será possível enriquecer o debate público e promover a adoção de políticas mais eficazes, eficientes e ajustadas às realidades locais.

Embora as avaliações de qualidade ainda sejam escassas, alguns programas já mostram potencial para reduzir homicídios na região, enquanto outros se mostram ineficazes ou até contraproducentes.

Citação:

Cano, I.; Rojido, E. y Borges, D. (2024). *¿Qué funciona para reducir homicidios en América Latina y el Caribe? Una revisión sistemática de las evaluaciones de impacto*. Ciudad de la Costa: Susana Aliano Casales.

